

Conjuntura
Econômica

Jun/2026

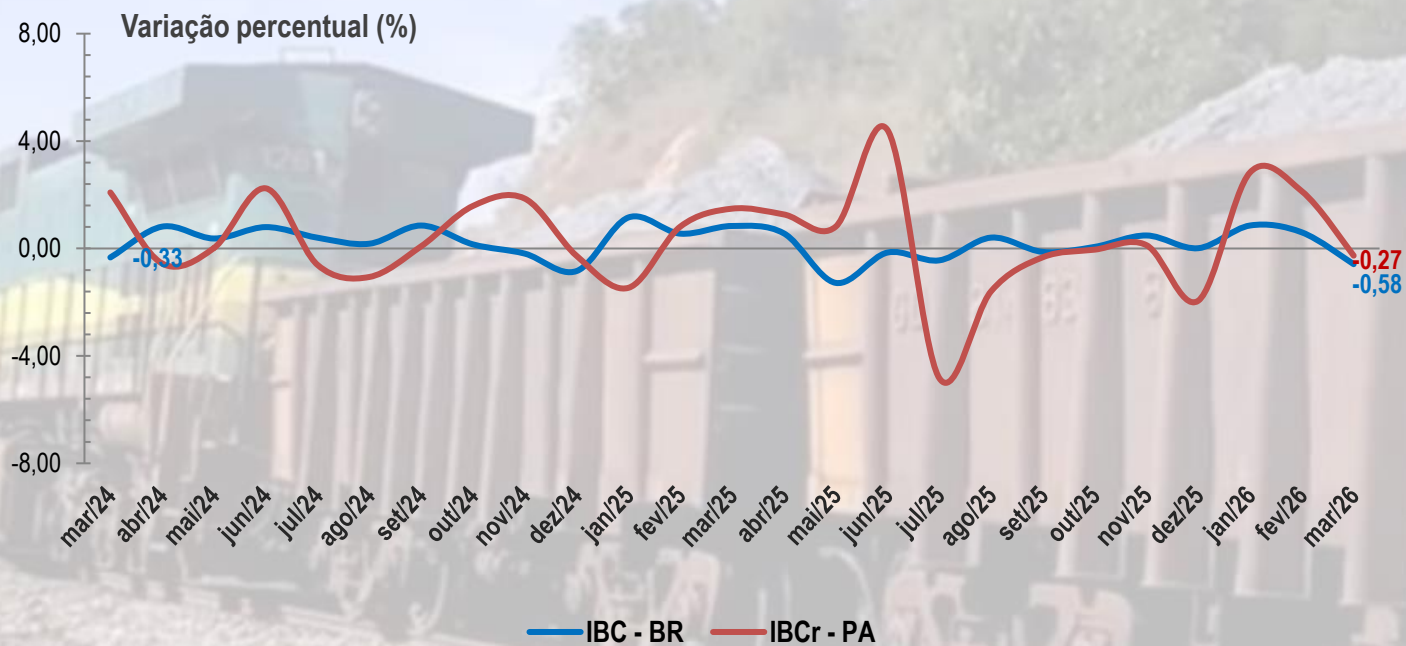
DATA PARÁ



Conjuntura da Economia Paraense	Último	Anterior
ICR – PA (%)	-0,27 <i>mar 2026</i>	2,13 <i>fev 2026</i>
Produção Industrial (%)	-2,8 <i>abr 2026</i>	3,4 <i>mar 2026</i>
<i>Indústria Extrativa (%)</i>	-2,5 <i>abr 2026</i>	4,3 <i>mar 2026</i>
<i>Indústria de Transformação (%)</i>	-4,4 <i>abr 2026</i>	-1,0 <i>mar 2026</i>
Comércio (%)	-0,7 <i>mar 2026</i>	-5,3 <i>fev 2026</i>
Serviços (%)	-0,7 <i>mar 2026</i>	-3,1 <i>fev 2026</i>
IPCA - RMB (%)	1,08 <i>abr 2026</i>	1,31 <i>mar 2026</i>
Produção de Carne - (1000 Ton)	288,5 <i>4º trim 2025</i>	294,4 <i>3º trim 2025</i>
Credito Rural (R\$ Milhões)	463,8 <i>mai 2026</i>	385,1 <i>abr 2026</i>
<i>Agricultura (R\$ Milhões)</i>	176,8 <i>mai 2026</i>	155,0 <i>abr 2026</i>
<i>Pecuária (R\$ Milhões)</i>	287,0 <i>mai 2026</i>	230,1 <i>abr 2026</i>
Saldo Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,1 <i>mai 2026</i>	2,1 <i>abr 2026</i>
Saldo de Emprego Formal (Nº Vínculos)	2.012 <i>abr 2026</i>	1.995 <i>mar 2026</i>
Arrecadação Executivo Estadual (R\$ bilhões)	4,9 <i>abr 2026</i>	4,4 <i>mar 2026</i>
<i>Própria (R\$ bilhões)</i>	3,2 <i>abr 2026</i>	2,9 <i>mar 2026</i>
<i>Transferências (R\$ bilhões)</i>	1,7 <i>abr 2026</i>	1,6 <i>mar 2026</i>

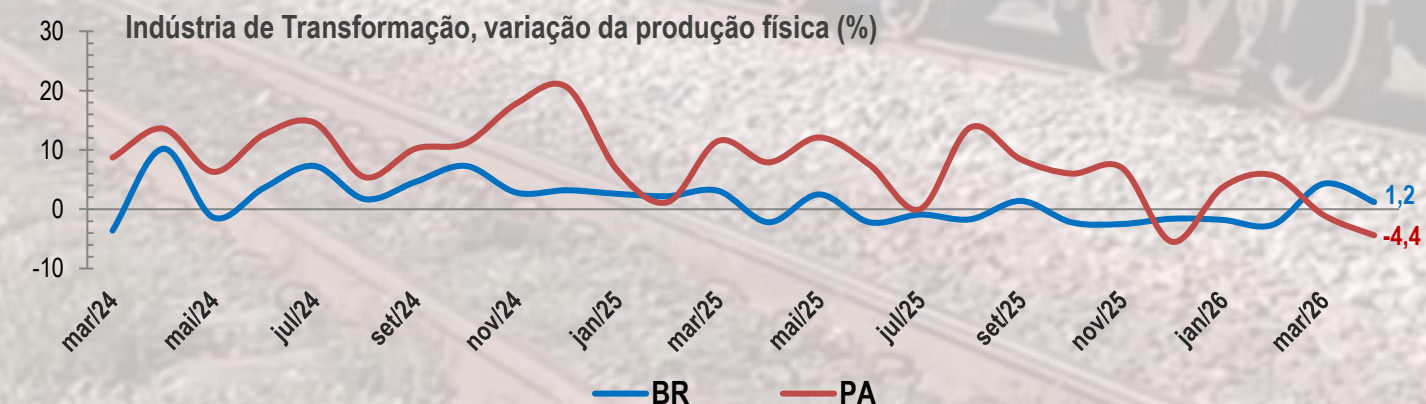
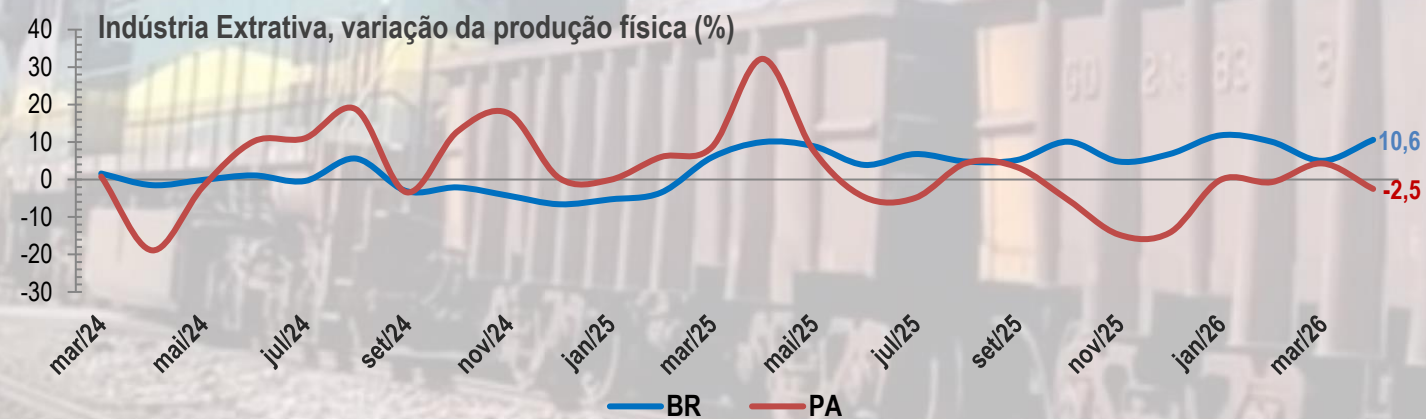
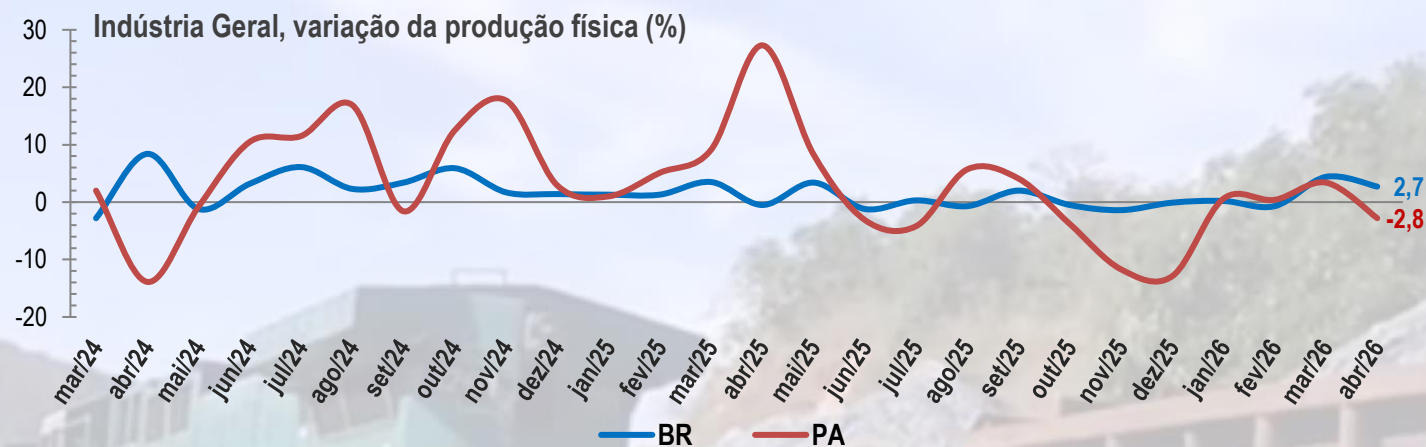
Fonte: BACEN, IBGE, MDIC, CAGED e SEFA/PA.
 Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
 Dados extraídos em 10/06/2026.

Nível de Atividade da Economia



Nos últimos meses, a atividade econômica do Pará apresentou maior volatilidade que a média nacional, alternando fortes altas e quedas. Em mar/26, o IBCr-PA caiu -0,27%, queda inferior a do IBC-BR (-0,58%).

Nível de Atividade Industrial



A indústria paraense segue apresentando maior volatilidade que a nacional, alternando fortes altas e quedas ao longo da série. Em abr/26, o Pará registrou queda de -2,8% na produção industrial, enquanto o Brasil apresentou crescimento de 2,7%, indicando desempenho inferior do estado no período recente.

A indústria extrativa do Pará apresentou forte volatilidade ao longo da série, refletindo a dependência da atividade mineral. Em abr/26, o estado registrou retração de -2,5%, enquanto o Brasil avançou 10,6%, ampliando a diferença de desempenho entre o setor extrativo paraense e o nacional.

A indústria de transformação do Pará apresentou desempenho inferior ao nacional em abr/26, no qual o setor diminuiu -4,4% no estado, enquanto a indústria de transformação do Brasil cresceu 1,2%. A queda do resultado paraense foi impulsionado, sobretudo, pela fabricação de produtos de madeira (-10,1%), a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-9,3%) e a fabricação de produtos alimentícios (-9,1%).

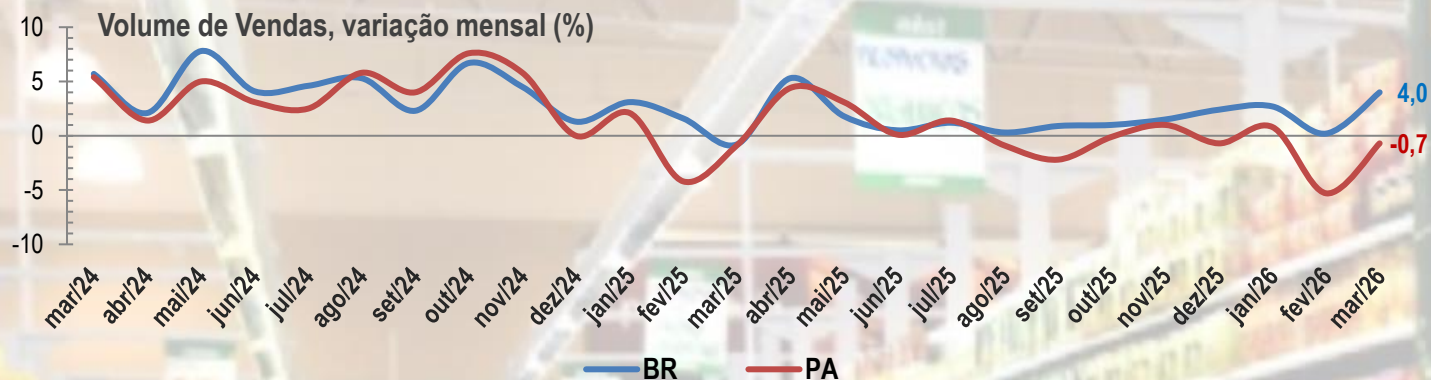
Fonte: IBGE.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

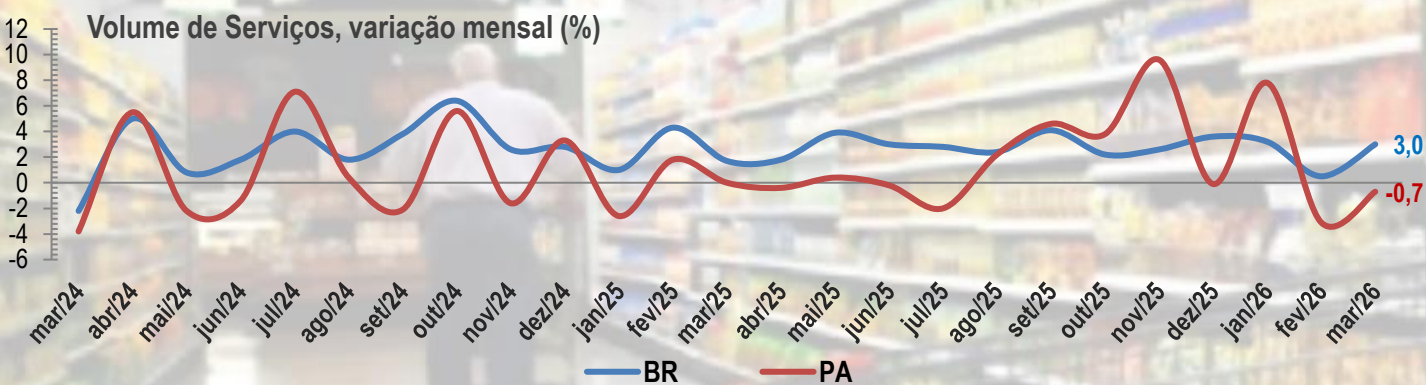
Nota: Variação mensal igual mês do ano anterior.

Dados extraídos em 10/06/2026.

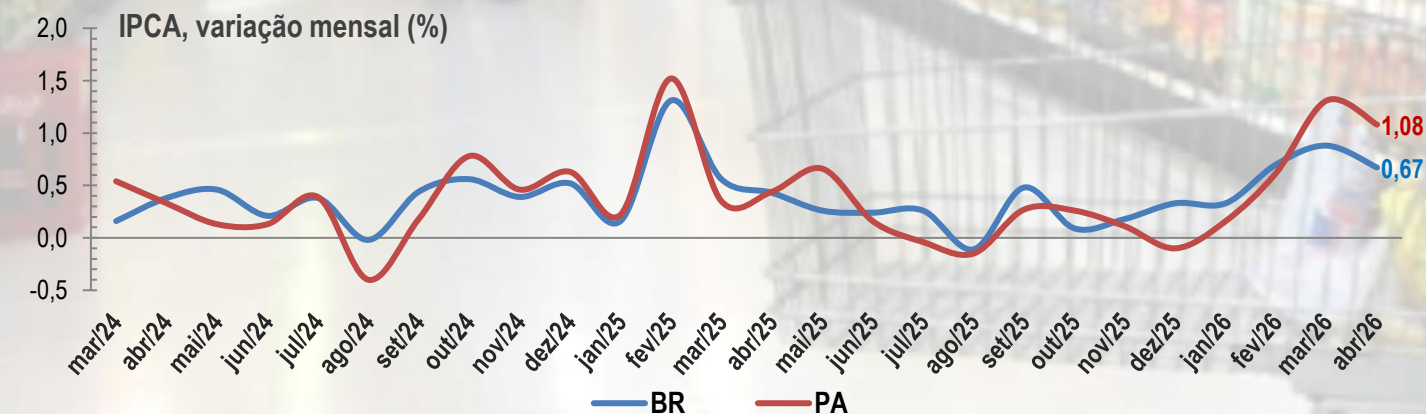
Nível de Atividade do Comércio Varejista



O volume de vendas no Pará apresentou desaceleração em mar/26, neste o comércio paraense recuou 0,7%, enquanto o volume de vendas nacional teve leve alta de 4,0%, evidenciando perda de dinamismo do consumo no estado.



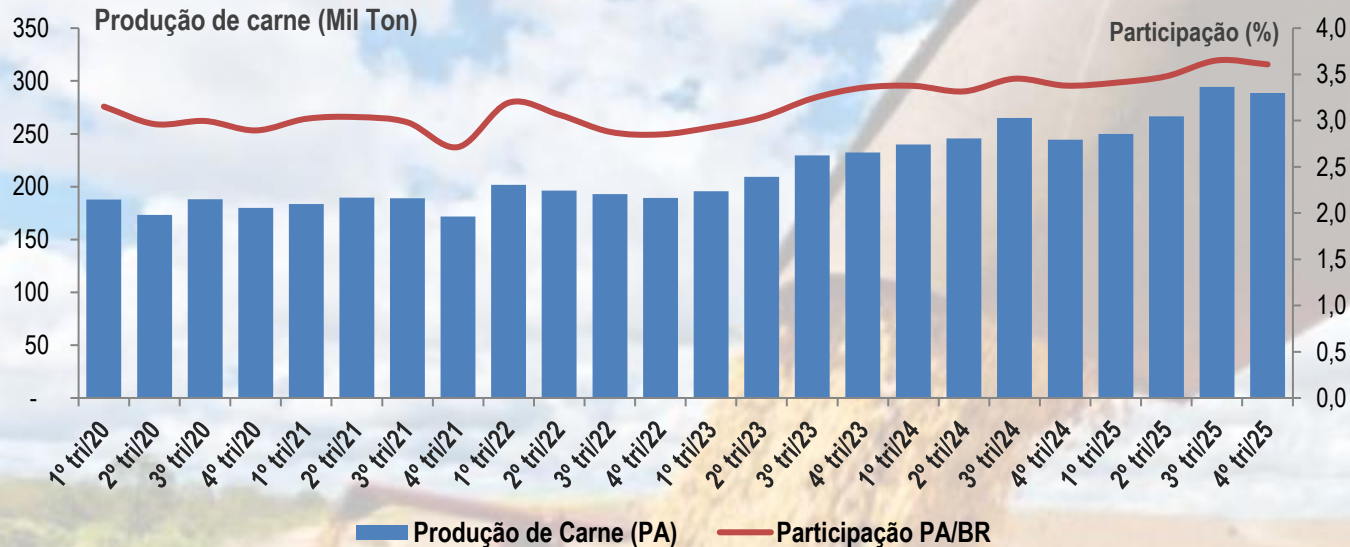
O volume de serviços do Pará apresentou desempenho mais volátil que o nacional nos últimos meses. Em mar/26, o setor recuou 0,7% no estado, enquanto o Brasil registrou crescimento de 3,0%, indicando perda de ritmo da atividade de serviços paraense.



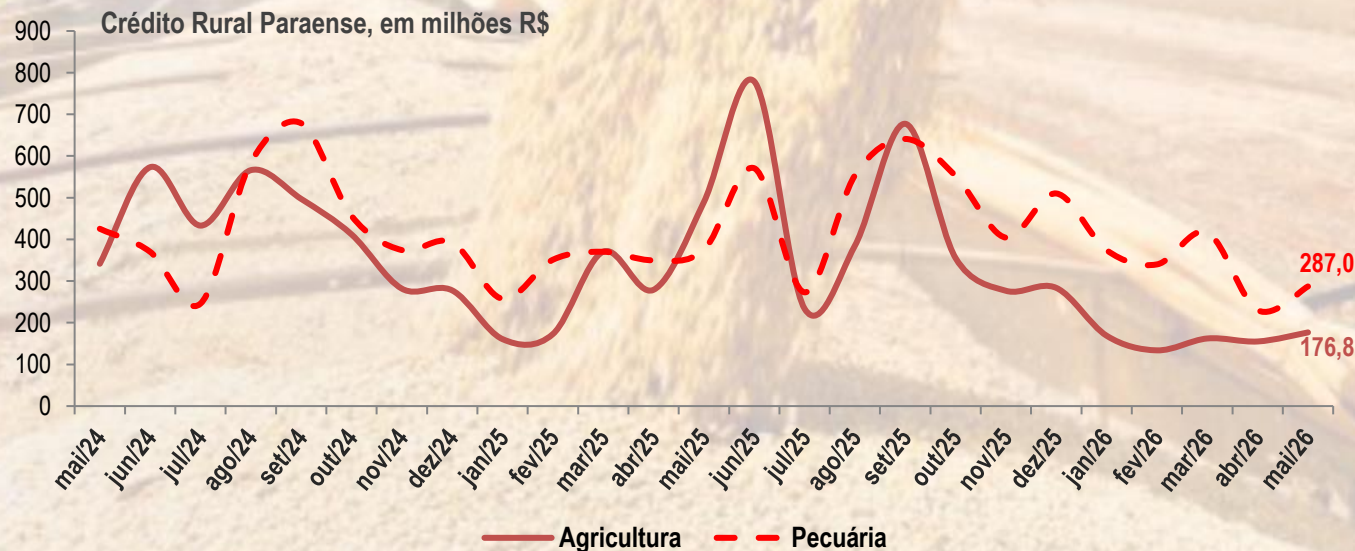
A inflação no Pará iniciou trajetória superior à média nacional nos últimos dois meses. Em abr/26, o IPCA do estado avançou 1,08%, acima da inflação nacional de 0,67%. O resultado foi pressionado principalmente pelos grupos Alimentação e bebidas (2,39%) e Saúde e cuidados pessoais (1,37%), que exerceram maior impacto sobre o custo de vida das famílias paraenses.

Fonte: IBGE.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: Variação mensal igual mês do ano anterior.
Dados extraídos em 10/06/2026.

Nível de Atividade da Agropecuária



A produção de carne do Pará manteve trajetória de crescimento e ganhou participação no cenário nacional. No 4º tri/25, o estado produziu 288,5 mil toneladas, respondendo por 3,6% da produção brasileira. No trimestre anterior, a participação havia alcançado 3,7%, maior nível recente da série.



O crédito rural paraense segue concentrado na pecuária, que manteve volume superior ao da agricultura ao longo da série. Em mai/26, os valores reais destinados à agricultura somaram R\$ 176,8 milhões, enquanto a pecuária alcançou R\$ 287,0 milhões, ambos acima dos registrados em abr/26.

Fonte: IBGE/BACEN.

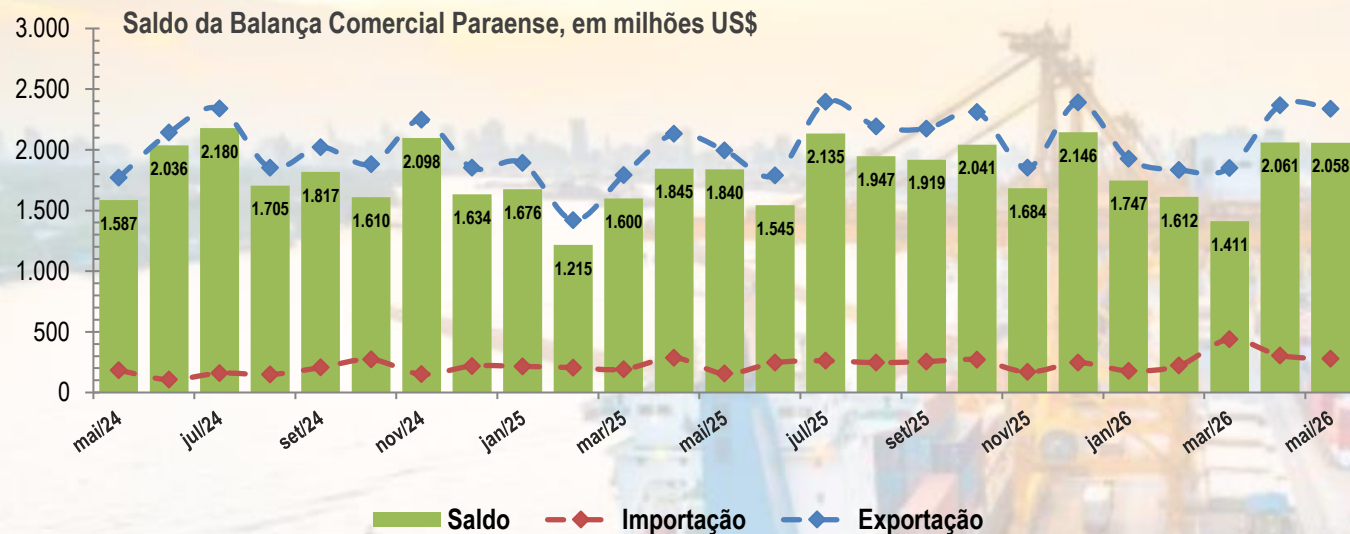
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

Nota1: para fins metodológicos, no abate de animais foram somados as carcaças de bovino, suíno e frango.

Nota2: valores corrigidos pelo IGP-DI a preços de mai. 2026 = 100.

Dados extraídos em 10/06/2026.

Nível de Atividade do Comércio Exterior



O saldo da balança comercial paraense manteve-se elevado entre 2024 e 2026, refletindo a forte competitividade das exportações minerais e agropecuárias do estado. Apesar das oscilações nas importações, o Pará registrou superávits consistentes. Em mai/26, o saldo alcançou US\$ 2,1 bilhões, com exportações de US\$ 2,33 bilhões e importações de US\$ 279 milhões.



As exportações paraenses seguem fortemente dependentes do minério de ferro, embora sua participação tenha perdido espaço nos últimos anos. Entre 2024 e 2026, o minério respondeu por parcelas entre 29% e 72% das exportações estaduais, enquanto a soja ganhou relevância em períodos de safra. Em mai/26, o minério de ferro representou 29% das exportações do Pará e a soja 14,6%, indicando maior diversificação da pauta exportadora estadual.

Nível de Atividade do Mercado de Trabalho



No 1º tri/26, a taxa de desemprego alcançou 6,1% no Brasil e 7,0% no Pará, revertendo uma tendência de queda que vinha sendo observada em 2025, com o Pará apresentando resultados superiores aos nacionais com certa frequência.



A participação dos beneficiários paraenses do Programa Bolsa Família, em idade de trabalho, permaneceu elevada ao longo da série, oscilando entre 45% e 56% da força de trabalho disponível. Após avanço expressivo em 2022 e 2023, o indicador manteve-se acima de 52% entre 2024 e 2026, evidenciando forte dependência social da população em idade ativa. Em mai/26, a proporção alcançou 54,2%, equivalente a 2,13 milhões de beneficiários em relação a uma força de trabalho de 3,9 milhões de pessoas.

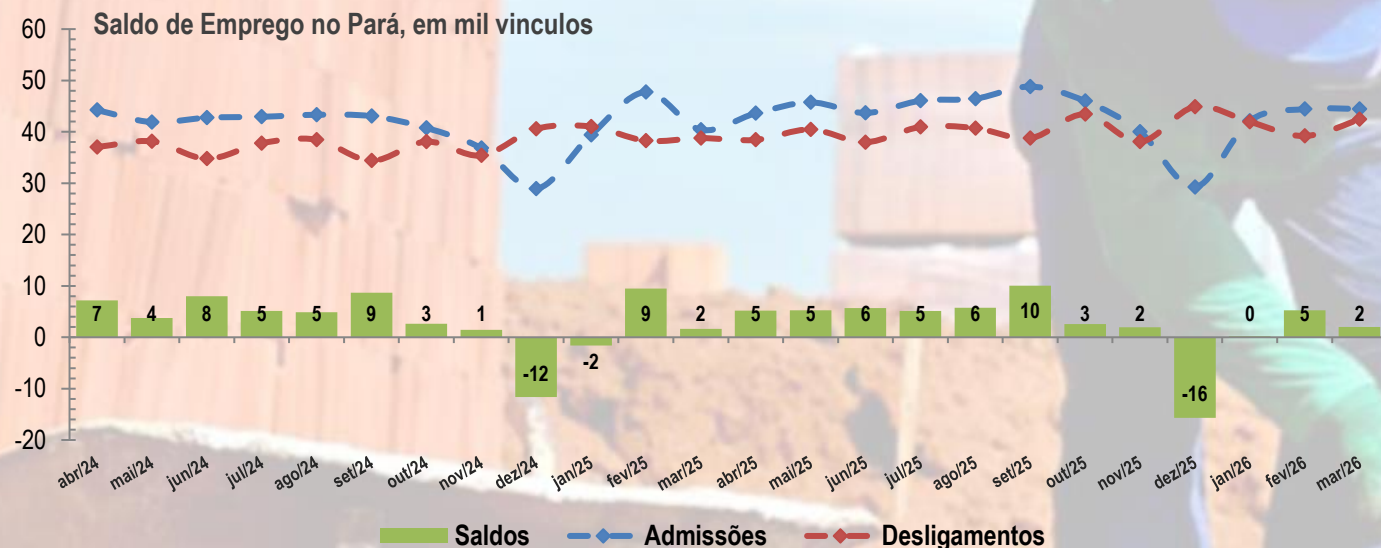
Fonte: IBGE/CADUNICO.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

Nota: entende-se por taxa de desemprego a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Dados extraídos em 10/06/2026.

Nível de Atividade do Mercado de Trabalho



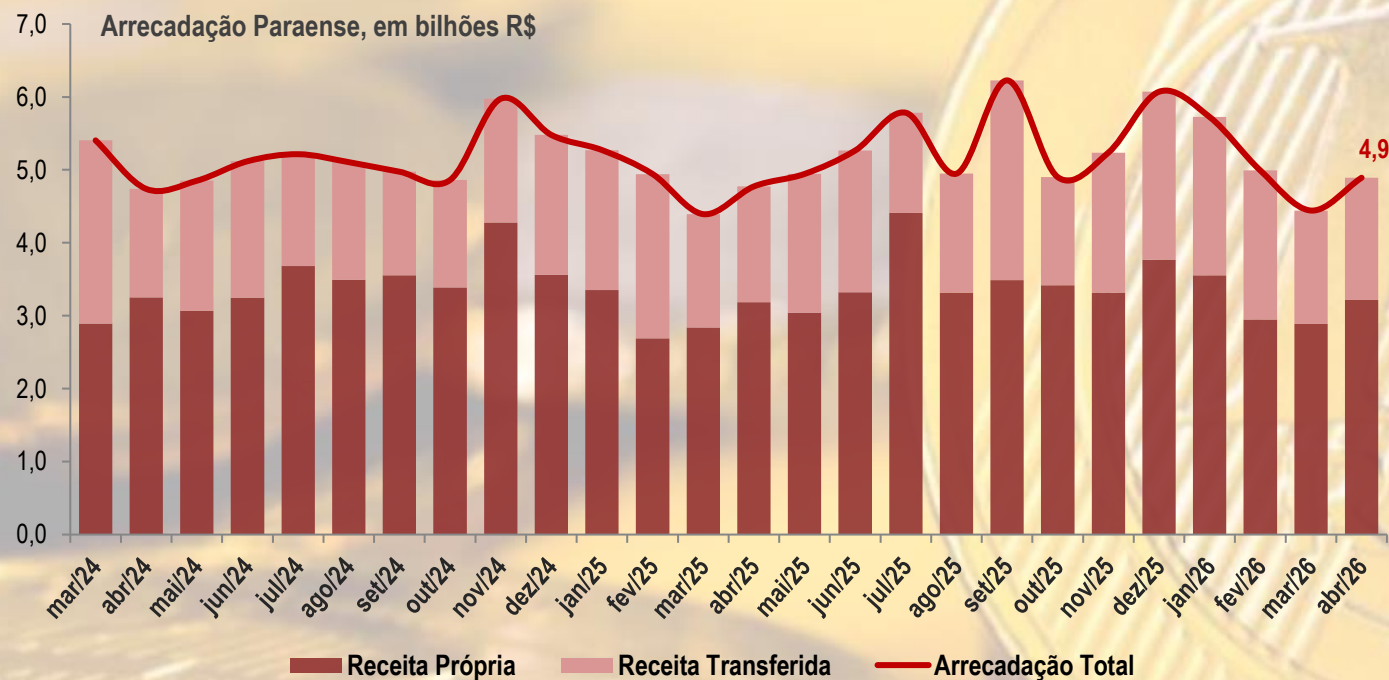
O saldo de emprego no Pará apresentou trajetória positiva entre 2024 e 2026, apesar das quedas sazonais em dezembro. Em 2025, destacou-se o forte desempenho de setembro, com saldo de 10 mil vínculos. Já em abril de 2026, último dado disponível, o estado registrou saldo positivo de pouco mais de 2,0 mil empregos, resultado de 41,6 mil admissões e 39,6 mil desligamentos.



O quantitativo de requerentes do seguro desemprego no Pará vem mantendo uma participação média de 2,4% de 2024 a 2025 do total nacional. Em abril de 2025, o total de requerentes no país foi de 670,3 mil, no estado Pará este quantitativo foi de 15,5 mil.

Fonte: PNADC/IBGE e CAGED.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Dados extraídos em 10/06/2026.

Arrecadação Total Estadual



Entre 2024 e 2026, a arrecadação paraense manteve trajetória elevada em termos reais, impulsionada principalmente pela receita própria. Em 2025, houve forte expansão, com destaque para setembro, quando a arrecadação total corrigida alcançou R\$ 6,1 bilhões. Já em abril de 2026, último dado disponível, a arrecadação real totalizou R\$ 4,9 bilhões, sendo R\$ 3,2 bilhões de receita própria e R\$ 1,7 bilhões de receitas transferidas.

Fonte: SEFA-PA.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA a preços de abr. 2025= 100.

Dados extraídos em 10/06/2026.

*Conjuntura
Econômica*

Junho/2026

DATA PARÁ

Márcio Ponte

Diretor de Estudos Socioeconômicos e Análise Conjuntural

Elaboração Técnica

Marcelo Santos Chaves – Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

Elisandro Ribeiro da Costa – Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)

Raimundo Victor Oliveira Santos – Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)

Marcílio da Silva Matos – Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)

Contato

conjuntura.fapespa@gmail.com

Site

www.fapespa.pa.gov.br

[#fapespapresente](https://www.instagram.com/fapespa)